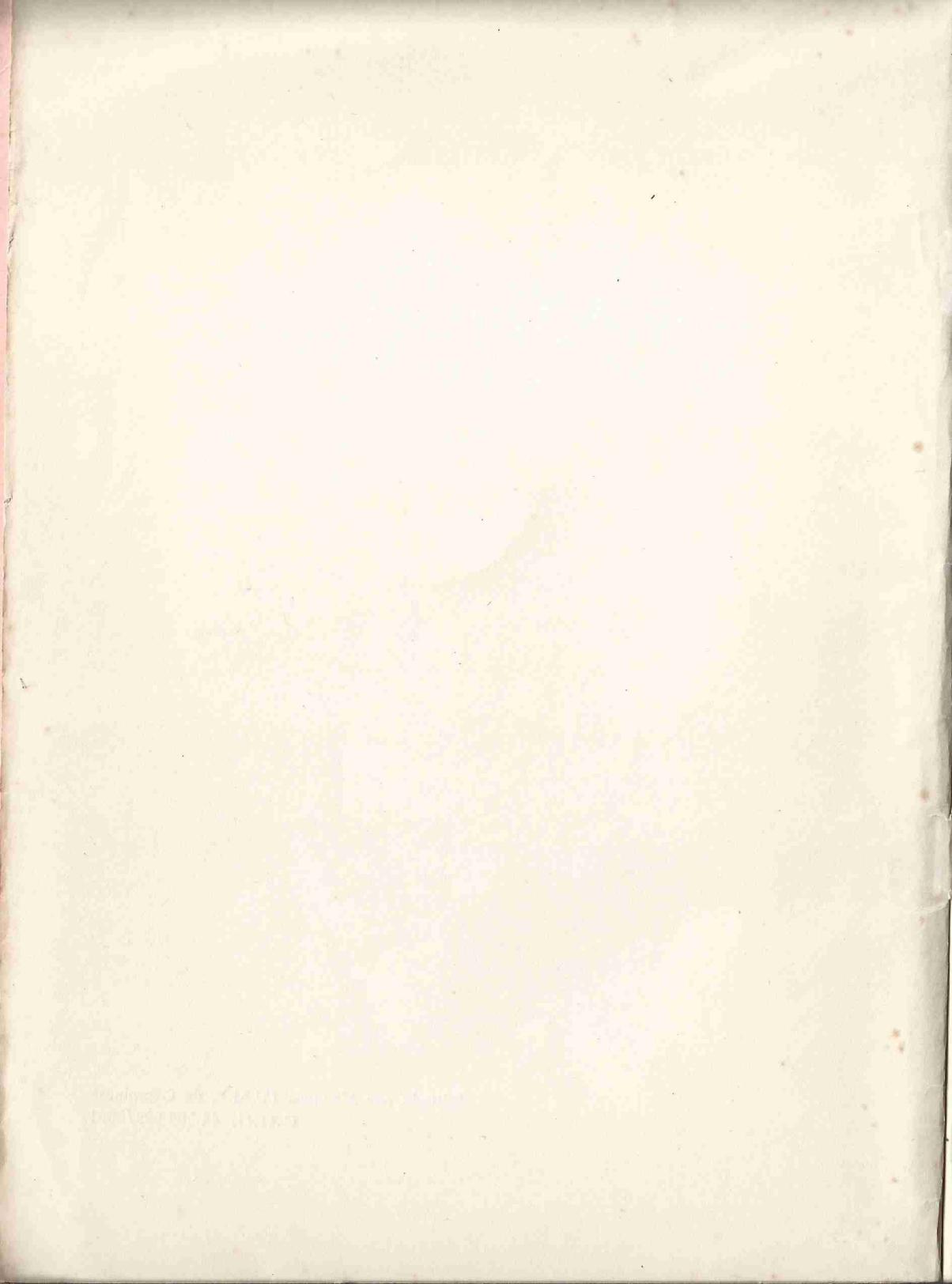


CHICO XAVIER

NO

PINGA-FOGO

Editado por Alavanca (U.M.E. de Campinas)
C.G.C. 44.593.093/0001



FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER — (CHICO XAVIER)

Um dos mais extraordinários médiuns que palmilharam a Terra, dêle podendo-se dizer: é um verdadeiro missionário. Sua iniciação mediúnica começou aos cinco anos, quando via a sua mãe já morta e conversava com ela. A mediunidade mais desenvolvida que tem é a psicografia — isto é, através dêle as entidades espirituais escrevem. Já produziu, assim, para mais de 100 obras, em que cerca de quinhentos autores falecidos transmitiram os seus versos, as suas composições aos homens, afirmando a maravilhosa realidade da vida no Além-Túmulo.

Na poesia, deu-nos “Parnaso de Além Túmulo”, onde nada menos de cinquenta poetas póstumos ali estão impressionantemente redivivos, versejando tal como o faziam quando vivos. Entre outros, êstes: Castro Alves, Casimiro de Abreu, Olavo Bilac, Augusto dos Anjos, Antero do Quental, Raimundo Corrêa, Alberto de Oliveira, Fagundes Varela. A esta obra, seguiram-se-lhe, no gênero, “Poetas Redivivos” e “Antologia dos Imortais”.

No romance, destacam-se “Paulo e Estevão”, “Há dois mil anos...”, “Cinquenta Anos Depois”, “Ave Cristo”, “Renúncia”, de autoria de Emmanuel.

No campo filosófico-científico, sobressaem-se “Evolução em Dois Mundos”, “Mecanismos da Mediunidade”, nos “Domínios da Mediunidade”, da lavra de André Luiz, que em sua última existência carnal foi médico.

O seu forte — se nalgum aspecto podemos considerá-lo mais forte do que outros —, a bem dizer até hoje inatingido por qualquer autor, é a recepção de trabalhos evangélicos, especialmente quando lhe ocupa a instrumentalidade mediúnica seu Guia, Emmanuel, que foi, ao tempo de Jesus, o Senador romano Públio Lêntulus e depois, ainda em Roma, o escravo Nestório. (Aqui no Brasil foi o Pe. Manoel da Nóbrega, pertencente à Companhia de Jesus).

Por intermédio de Chico Xavier já se comunicaram Rui Barbosa, Pedro de Alcântara (D. Pedro II), Marechal Deodoro da Fonseca e outros grandes vultos de nossa História, da vida pública e literária do País. (Deve estar bem vivido na lembrança de todos o rumoroso caso Humberto de Campos, que acabou se transformando em questão jurídica, com ganho de causa para o Espiritismo).

Há tudo isto e muito mais ainda quando consideramos a figura humana de Francisco Cândido Xavier. Parece que o seu dia é de 48 horas — tantas e tão grandes coisas consegue êle fazer em favor do próximo e da Humanidade!

Dêle muito hão de falar os séculos futuros, porque Chico já entrou para os anais da História do Brasil, situando-se em dois importantíssimos capítulos: o do Espiritismo e o da Literatura.

Este opúsculo pode ser um documento separando duas épocas da divulgação da Doutrina Espírita. Contém as palavras de Chico Xavier pronunciadas no Programa “Pinga-Fogo”, na TV Tupi de S. Paulo, na noite de 27 para 28 de Julho, com uma duração de quase três horas. O auditório funcionou como se fôsse um templo, um oasis bonançoso, nas asperezas do ambiente de mudanças que hodiernamente atravessamos.

DE REPENTE ÉSTE HOMEM CATIVOU TODO UM POVO.

QUEM É ÉSTE HOMEM ?

Tímido, modesto, voz frágil e insegura, um homem começa a falar. Pedindo desculpas por suas falhas, por sua pouca cultura. É o programa "PINGA-FOGO", do Canal 4, na noite de 28 de julho, em São Paulo. 61 anos, magro, óculos escuros escondendo uma vista defeituosa. Testa alta, rosto inteligente, uma humildade sincera. Qual a primeira impressão que causou CHICO XAVIER? A de um homem muito, muito e muito sincero. A impressão de uma autenticidade básica e total.

Ele não deu, a princípio, a medida de sua inteligência. No entanto, tínhamos todos a certeza de que os botões não seriam desligados dentro de alguns minutos. Parecia estarmos vendo gente telefonando para os amigos, avisando que CHICO XAVIER falava no Canal 4. Parecia estarmos vendo os botões de TV se acenderem, como luzes, de um canto a outro de São Paulo. E os telefones da TV-TUPI tocavam cada vez mais freneticamente, o povo paulista inteiro querendo participar do programa de CHICO XAVIER.

O médium de Uberaba, com sua sensibilidade de paranormal, deu-se conta do impacto. Sua entrevista foi num crescendo, envolvendo cada vez mais, até atingir o climax, na sessão de psicografia que São Paulo inteira acompanhou, em absoluto suspense.

Quem é este homem que fascinou todo um povo? Quem é FRANCISCO CÂNDIDÔ XAVIER, o modesto barnabé aposentado que mora em Uberaba? E por que sua voz frágil e tímida comunica tanto, se apenas uma parcela do imenso público que o assistiu era constituída de gente que já conhecia as suas obras?

Na pequena cidade mineira de Pedro Leopoldo, ali por volta de 1915, um menino muito pobre, órfão de mãe e criado em casa de estranhos, conversa com a mãe morta no fundo do quintal. Ela lhe dá o conforto que os vivos lhe recusam. Mas ele não pode dividir com ninguém o seu segredo. Não lhe dão crédito, consideram-no mentiro-

so ou perturbado mental. O pequenino CHICO era repreendido e castigado.

De volta à família, com o segundo casamento de seu pai, CHICO continuou sendo um menino muito estranho. Já trabalhando e estudando no Grupo Escolar São José, de Pedro Leopoldo, vamos encontrá-lo na classe da professora Rosária, aos 12 anos, cursando o 4.º ano primário. Os alunos estão reunidos para fazerem uma prova, num concurso instituído pelo governo de Minas. O tema é "Brasil". Quando o menino CHICO XAVIER pega a caneta para escrever, um vulto de homem, ao seu lado, começa a ditar. O menino, em sua honestidade, consulta a professora. Ela não sabe o que fazer, manda que êle prosiga a sua prova.

Mas quando o júri do concurso confere a Chico Xavier uma Menção Honrosa, os estudantes de Pedro Leopoldo passaram a acusar aquêle menino estranho. Muita discussão se travou e a classe pediu à professora que fizesse um exame público com o pequeno Francisco Cândido Xavier. "Nesse exato instante, tornei a ver o homem que os outros não viam e êle me disse estar pronto para escrever".

O tema, desta vez seria "areia". Na lousa, o pequeno Chico Xavier escreve: "Meus filhos, ninguém escarneça da criação. O grão de areia é quase nada, mas parece uma estrêla pequenina refletindo o Sol de Deus..." Daí em diante, dona Rosária proibiu que se voltasse a falar do assunto. "Nem eu deveria dar notícias das coisas estranhas que eu visse e nem os meus colegas deveriam me perguntar qualquer coisa fora de nossos estudos".

Chico Xavier tem, agora, 17 anos. Trabalha num armazém, serviço puxado, de sol a sol. A família, numerosa, depende em parte do que êle recebe. É um rapaz pobre, mas tem muitos amigos. Entre êstes, o padre de Pedro Leopoldo, Sebastião Scarzelli. Confessor de Chico Xavier, manda que êle reze ao Senhor quando tiver suas visões. Houve um dia, aos 15 anos de Chico, que o padre Sebastião, para confortá-lo, sai com êle da Igreja e o leva para comprar um par de sapatos.

No dia 7 de maio de 1927, pela manhã, o jovem Chico Xavier participa de uma sessão espírita. Sua irmã Maria estava doente e um casal amigo, Sr. José Hermínio Perácio e D. Carmem Perácio, presta socorro à enfêrma. Todos da casa oram no próprio quarto da doente. A irmã curou-se e o casal iniciou Chico Xavier na doutrina espírita, explicando-lhe o significado de tôdas aquelas visões e dos fenômenos estranhos que ocorriam com êle. Assim Chico Xavier conheceu Allan Kardec, leu os seus livros e assumiu a responsabilidade de sua mediunidade.

Com a honestidade básica que é a característica fundamental de sua personalidade, foi ao confessorário do padre Sebastião Scarzelli e contou-lhe que “ia estudar o Espiritismo e dedicar-se à mediunidade”. “Seja feliz, meu filho, eu rogarei à nossa Mãe Santíssima para que te abençoe e te proteja...”

E Chico Xavier tomou seu caminho.

“Em fins de 1927, numa reunião pública e depois da evangelização, D. Carmem Perácio, médium de muitas faculdades, transmitiu a recomendação de um benfeitor espiritual para que eu tomasse o lápis e experimentasse a psicografia. Obedeci e minha mão de pronto obedeceu, escrevendo dezesseis páginas sobre os deveres espíritas... Senti alegria e susto ao mesmo tempo. Tremia muito quando terminei”. Assim conta Chico Xavier o seu primeiro trabalho psicográfico, em entrevista que concedeu ao médico Elias Barbosa e que está contada no livro desse autor, “No Mundo de Chico Xavier”.

Assim, de 1927 a 1931, Chico Xavier recebeu centenas de mensagens que, posteriormente, foram inutilizadas por se destinarem apenas a exercícios de psicografia, conforme os Bons Espíritos determinaram a Chico Xavier que fizesse. Nesses quatro anos, como em toda a sua vida, o médium de Uberaba convivia tanto com pessoas vivas como com pessoas desencarnadas. Uma das mais assíduas protetoras de Chico, foi sua mãe Maria João de Deus.

Porém ele era, então, vítima também de muita mistificação por parte dos espíritos. Por que, Chico?

— De certo que o Mundo Espiritual permite que eu passe por essas provações para mostrar-me que receber livros dos Instrutores Espirituais não me cria privilégio algum, que estou apenas cumprindo um dever e que sou médium tão falível quanto qualquer outro, com necessidade constante de oração e trabalho, boa vontade e vigilância.

Chico Xavier falou no programa “PINGA-FOGO”, (o qual, com índice ainda maior de audiência e envolvimento de legiões de expectadores, foi reprisado pela TV TUPI na noite de terça feira passada), que a presença de Emmanuel em sua vida foi a de um dedicado professor. Desde 1931 que o espírito de Emmanuel é o guia das mãos de Chico Xavier, “como um viajante muito educado procura domar um animal freado e irrequieto, a fim de realizar uma longa excursão”, como, em sua modéstia natural, o médium afirmou, quando perguntado por Elias Barbosa. Disse ainda:

— Emmanuel tem sido para mim um verdadeiro pai na Vida Espiritual, pelo carinho com que me tolera as falhas e pela bondade

com que repete as lições que devo aprender. Em todos êstes anos de convívio estreito, quase diário, êle me traçou programas e horários de estudo, nos quais a princípio até incluiu datilografia e gramática, procurando desenvolver os meus singelos conhecimentos de curso primário, em Pedro Leopoldo, o único que fiz até agora, no terreno da instrução oficial.

A presença de Emmanuel, disse Chico no vídeo do Canal 4, foi fundamental para que êle respondesse, com a objetividade e segurança com que respondeu, às mais diversas perguntas do programa.

“Parnaso de Além Túmulo”, psicografado em 1931, foi editado em 1932. Chico Xavier ainda trabalhava no pequeno armazém de Pedro Leopoldo, das 7 da manhã às 8 da noite. Alguns anos depois foi admitido, como pequeno funcionário, no Ministério da Agricultura, onde está aposentado depois de ter cumprido 30 anos de efetivo exercício, parte em Pedro Leopoldo, parte em Uberaba (a partir de 1958).

Nestes 40 anos de psicografia, publicou 107 livros e tem mais 4 no prelo. Recebeu poemas, romances, livros técnicos e livros doutrinários, crônicas e páginas em prosa. Foram mais de 400 os autores que se comunicaram com o público, depois de mortos, através das mãos de Chico Xavier. Isto, sem contar o trabalho desenvolvido pelo médium de 1927 a 1931, já que êste não foi publicado.

Dêstes livros, 5 estão traduzidos para o esperanto, 9 para o castelhano e um para o inglês. Chico Xavier nunca recebeu um centavo de direitos autorais. Destina todo o lucro de sua produção às organizações espíritas, para a aplicação em obras sociais. Além de seu trabalho psicográfico, presta também assistência a pessoas necessitadas e doentes. É também médium para serviços de doutrinação a entidades perturbadoras, frequentando, semanalmente, sessão de desobsessão, na Comunhão Espírita Cristã, de Uberaba.

Humberto de Campos, que antes de desencarnar opinara sobre o “Parnaso de Além Túmulo”, veio a tornar-se um dos mais ativos escritores psicografados por Chico Xavier, escrevendo sob o pseudônimo de “irmão X”. A começar pelas famosas “Crônicas de Além Túmulo” até o volume “Cartas e Crônicas”. Em disputa dos direitos autorais do grande cronista brasileiro, a família de Humberto de Campos levou Francisco Cândido Xavier aos tribunais, tendo o médium de Uberaba vencido a questão, na Justiça.

Entre os escritores estrangeiros psicografados por Chico Xavier contam-se Guerra Junqueira, Eça de Queiroz, Bocage, João de Deus, Robert Southey (historiador inglês) e M. Berthelot, o criador da Termoquímica.

Emmanuel escreveu, por intermédio da mediunidade de Chico Xavier, vários romances, como "Há Dois Mil Anos", "50 Anos Depois", "Renúncia", "Paulo e Estêvão", "Ave, Cristo", todos passados em épocas antigas, na remota Roma, na velha Espanha, na antiga França. Estes romances são considerados obras-primas da literatura; alguns deles foram levados à televisão.

Muitos foram os poetas brasileiros psicografados pelo médium de Uberaba: Castro Alves, Cruz e Souza, Alphonsus Guimaraes, Guerra Junqueira, Casimiro de Abreu, Fagundes Varela, Olavo Bilac, têm páginas em "Parnaso de Além Túmulo", "Antologia dos Imortais" e outros livros. Ficção em prosa é outro constante na obra de Chico Xavier. Humberto de Campos, Hilário Silva, Neio Lúcio, são alguns dos autores de livros como "Pontos e Contos", "Almas em Desfile", "Alvorada Cristã", etc.

A Coleção André Luiz é considerada um verdadeiro monumento da filosofia espírita, um documentário de tudo o que acontece além do sepulcro. Também fazem parte de sua obra livros de História, Ciência, Filosofia e Religião. "Evolução em Dois Mundos", "Caminhos da Mediunidade", "Palavras de Vida Eterna", são alguns dos livros de doutrina espírita que constam da imensa bibliografia de Chico Xavier.

Este é, leitor, em rápidas pinceladas, o homem por quem você se empolgou, ao assistir o programa "PINGA-FOGO". O que está escrito aqui, sabemos, é muito pouco para explicar o fascínio que todos sentiram. A personalidade de Chico Xavier, a firmeza de suas convicções e a sua lucidez não cabem numa pequena reportagem biográfica. Mas também o impacto que Chico Xavier causou em todo um povo que durante mais de duas horas, colado ao vídeo, sorveu as suas palavras, talvez não possa ser explicado apenas pelo valor do homem CHICO XAVIER. Nisto entrou, leitor, tenha a certeza, o eco que as idéias de Chico Xavier encontraram em você.

107 LIVROS, A VIOLENTA MORTE DE ARIGÓ, OS PLANOS PARA A VIDA.

João Scantimburgo — Chico Xavier, quantas obras já psicografou e foram publicadas?

Chico Xavier — Até agora, de 1932, ano em que foi o primeiro livro mediúnico recebido por nós, de 1932 até agora, meados de 1971, estão publicados ~~107~~ livros e temos 4 livros no prelo. Dêsse li-

U. M. E.
Banca "CAIRBAR SCHUTEL"
Rua Campos Sales esq. J. Pauline
CAMPINAS

— 9 —

TEMOS CEM OBRAS DE CHICO

vros são autores os espíritos de: Emmanuel, que nós consideramos como sendo o nosso orientador espiritual desde o término do ano de 1931, quando a presença d'ele chegou ao nosso conhecimento; André Luiz, que declara ter sido médico no Brasil; o espírito que dá o nome de Irmão X, que nós sabemos ser o pseudônimo de um dos maiores escritores do País, do Norte do País; o espírito de Casimiro Cunha, que foi poeta muito respeitado no Estado do Rio; o espírito de uma jovem professora mineira e os espíritos diversos que constam de coletâneas, antologias, como vários poetas, trovadores que integram as equipes de espíritos comunicantes nos livros "Parnaso de Além Túmulo", "Antologia dos Imortais", "Poetas Redivivos", "Trovadores do Além", "Poetas do Outro Mundo", "Orvalho de Luz", "Trovas do Mais Além", e alguns outros que podemos especificar numa relação por escrito.

Helle Alves — Senhor Chico Xavier, muito se tem ouvido falar, principalmente da parte dos estudiosos da matéria, que o mundo espiritual é dividido em vários planos. Inclusive fala-se muito em sub-planos. Existe realmente essa distinção de planos na vida espiritual?

Chico Xavier — Os espíritos comunicantes que nos instruem a êsse respeito são unânimes em declarar que êsses planos existem tanto quanto também em nossa organização social, na terra, por muito grandes que sejam as teorias de igualdade absoluta. Nós estamos sempre integrando faixas de vida social diferentes, segundo a nossa cultura, as nossas atividades de sentimento, as nossas tendências. De modo que podemos contar com muitos planos já na sociedade terrestre. Além d'êste mundo a sociedade espiritual se subdivide em diversos planos.

Helle Alves — Eu queria complementar. Dizem os espíritos que a vida é uma escola. Nós passamos de ano quando conseguimos uma certa evolução. Esta evolução se faz durante a nossa vida na terra ou também durante a nossa vida no espaço?

Chico Xavier — Na vida terrestre nós temos sempre um programa de trabalho e de auto-educação a ser realizado, mas êste programa prossegue além desta vida, conforme as nossas necessidades, porque todos estamos subordinados à misericórdia de Deus dentro da Justiça que nos rege os destinos. Muitas vêzes nascemos na terra, ou renascemos na terra com um determinado programa de serviços a realizar, mas realizamos êsse programa de modo imperfeito. A justiça seria naturalmente que fôsse cassado para nós o direito da continuidade de trabalho. Mas a misericórdia de Deus impera no Universo in-

teiro. Portanto há continuidade de trabalho para nós todos e continuidade de estudo na outra vida, graças a Deus.

Reali Júnior — Eu gostaria de saber como o senhor explica a morte violenta de Arigó e a própria morte tormentosa de Joãozinho da Goméia?

Chico Xavier — A pergunta está muito bem formulada. Conhecemos por informação da médium Ana Prado, de Belém do Pará, que foi responsável por fenômenos de materialização dos mais legítimos e que desencarnou num acidente, incêndio das vestes. O nosso ponto de vista religioso não nos isenta da execução das leis cármicas; no campo de nossos destinos podemos realmente trabalhar muito, fazer muito por determinada idéia, por determinado setor de educação religiosa ou de educação social e em qualquer outro campo do progresso humano, mas não estamos isentos. A mediunidade não nos isenta com privilégios especiais com respeito à desencarnação. Devo acrescentar também que sem aplaudir o sofrimento dos nossos irmãos que partiram de maneira tão comovedora para nós todos, perguntamo-nos: seria êste o processo de defendê-los contra provações que dentro da lei da carma seriam para êles muito maiores se êles continuassem na terra? Se eu tiver, por exemplo, um problema — vamos dizer, circulatório — que me iniba de trabalhar durante alguns anos, que me transforme o corpo num tropêço para aquêles que me amam, conquanto eu saiba que todos aquêles que amam, terão muito prazer em me ajudar, não seria melhor para mim que a misericórdia de Deus, pelos seus emissários, me cassasse a possibilidade de permanecer muitos anos na terra dentro de um regime de inutilidade, auxiliando-me a partir de um momento para o outro? Refiro-me à minha pessoa, conquanto não deseje a morte violenta para pessoa alguma.

Almir Guimarães — Chico, há uma pergunta aqui sôbre o Arigó e ainda dentro dessa linha traçada de telespectador, traçada pelo Reali Júnior. Eu vou formulá-la porque ela já fica respondida também nessa questão. O telespectador deseja saber se o Arigó teria sido cientificado do seu fim, como médium.

Chico Xavier — Conheci pessoalmente José Arigó durante 3 anos de convivência muito estreita, de 1954 a 1956. Sempre me pareceu um apóstolo legítimo da nossa causa espírita e sobretudo, da mediunidade a serviço do bem, um pai de família exemplar, um amigo de todos os sofredores. Depois da nossa mudança para Uberaba, em 1959, perdemos contato mais direto com Arigó. Não temos elementos para ajuizar a atuação de José Arigó no campo da mediunidade nos últimos anos. Mas fico também a pensar por mim depois de recebidos êstes livros. mais de 100 livros, depois de 40 anos (estamos completando qua-

se 45 anos de atividade mediúnica com a doutrina espírita, porque o fenômeno mediúnico se manifestou conosco de 4 para 5 anos de idade), então eu penso: “meu Deus, se eu tiver de criar um problema de desapontamento geral para todos aquêles que crêem nos bons espíritos por meu intermédio, se eu carrego tantas fraquezas a ponto de comprometer tudo aquilo que êstes livros construíram através de minhas mãos, que são tão frágeis e que são tão incapazes e que eu reconheço absolutamente ineptas para realizarem um trabalho dêsse, durante tantos anos, eu bendiria, qualquer providência do mundo maior; eu bendiria o amparo dos amigos espirituais que determinassem para mim a desencarnação violenta para que eu não crie mais problemas ou mais dificuldades para os meus irmãos da terra que crêem em JESUS e nos seus mensageiros por intermédio da mediunidade que tem sido para mim uma bênção durante tantos anos, compreendo a minha condição humana e faço esta prece que os bons espíritos me livrem de mim mesmo.

ESTA PROFUNDA SERENIDADE

Saulo Gomes — Chico Xavier: dentro do plano espiritual que tão bem você aborda e conhece, o homem conquistou o espaço antes ou depois do tempo previsto?

Chico Xavier — Queremos com a palavra dos bons espíritos que os homens, por mais que se lhes amplie a inteligência e a cultura, estão subordinados aos poderes da Divina Providência. Portanto, admitimos que o homem estará deslançando do nosso grande planeta maravilhoso a que chamamos Terra, na hora certa.

Herculano Pires — Meu caro Chico. Eu queria perguntar a você sôbre o seguinte: Na imensidade da sua obra psicográfica e também na profundidade dessa obra você tem uma curiosa série de romances romanos de Chico Xavier. São romances que se passam na Roma antiga. “Há 2 Mil Anos”, “50 Anos Depois”, “Ave Cristo” e até mesmo “Paulo e Estêvão”, que, segundo me parece, é a obra-prima da sua mediunidade no campo da ficção literária, embora eu saiba que os espíritos não têm a intenção de fazer ficção literária e sim de transmitir às criaturas humanas uma mensagem através das suas próprias experiências de vida. Mas eu queria saber o seguinte: Para escrever êstes romances em que figuram não sômente as situações geográficas da Roma antiga, as questões políticas, os problemas imperiais, você consultou que livros e que bibliotecas?

Chico Xavier — Não consultei livro algum. Quando ouvi fa-

lar a respeito dos romances mediúnicos recebidos pela médium Zilda Gama, cuja memória nós todos acatamos muito na doutrina espírita, eu senti aquêlo desejo de ser médium também para romances, isso por volta de 1936. Nessa ocasião lidava com um grupo de crianças da família, porque pelo fato de eu não ter renascido nesta existência para o casamento, fiquei com 14 crianças, irmãos menores e sobrinhos dos quais presentemente eu estou distante por haverem crescido e tomado as suas responsabilidades. Nesse tempo a minha cabeça era atormentada por muitos problemas. Quando anunciei o desejo de receber romances, o espírito de Emmanuel então me explicou: “para que você receba romances, você precisa ter a mente em estado de profunda serenidade. Se você quiser se comprometer a nos oferecer um clima mental adequado de paciência e de calma escreveremos por você algumas de nossas memórias. Mas se puder ou quiser assumir o compromisso”. Eu, naquela ocasião, não conseguia assumir o compromisso, por que os problemas domésticos eram muitos. De modo que 4 anos se passaram e tão somente em 1939 a começar do fim de 1938, eu assumi com êle o compromisso de me acalmar. Quaisquer que fôssem os problemas dentro de casa com as crianças, que já estavam mais crescidas, eu oferecia a êle um campo mental pacificado na oração. Então êle marcou que eu me concentrasse durante uma hora por dia e me dispusesse a datilografar outra hora por dia, durante o tempo que perdurasse a psicografia do romance. Então dei o “Há Dois Mil Anos”. Eu acompanhei a psicografia como acompanho também as nossas novelas da TV, com muito interêsse, com muito carinho e torcendo por determinados personagens. Mas eu lia o que a mão escrevia. Peço permissão para aduzir um detalhe interessante: Quando o livro começou, êle começa com uma cena de 2 romanos. Dois romanos a trocaram idéias no jardim, diante de um céu nebuloso que depois rebentou numa tempestade. Eu comecei a ver aquela cidade e o céu tempestuoso e a chuva caindo e aquêles dois homens vestidos à moda antiga, de túnicas, deitados naqueles sofás longos, comendo frutas com as mãos. Eu me assustei com aquela visão que parecia uma visão estranha porque estava dentro de mim e fora de mim. Comecei a assistir só a um cinema que eu tomasse parte na tela e estivesse fora da tela. Então eu me assustei. Parei de escrever. Então êle me disse: “Você está debaixo de uma certa hipnose. Você está vendo o que eu estou pensando. Mas não sabe o que estou escrevendo”. De modo que eu vivi muito mais o romance ao recebê-lo, do que ao ler ou reler o que eu escrevia.

Herculano Pires — Eu gostaria então que você esclarecesse bem o seguinte, Chico: Você tinha uma visão assim, cinematográfica do enrêdo. Você estava vendo o desenrolar do romance sem saber bem como, de que maneira. Mas não tinha consciência do que escrevia?

Chico Xavier — Não tinha consciência do que escrevia, e nem da continuidade dos assuntos, porque muitos personagens que me eram simpáticos e que eu não desejava que sofressem, passaram a sofrer contra a minha vontade.

SÃO AS LEIS DA REENCARNAÇÃO

Almir Guimarães — Pergunta de um pastor evangélico que você deve conhecer, porque êle é conhecido em todo o Brasil, comanda um rebanho de fiéis à sua religião de um milhão e 500 mil pessoas aproximadamente. Trata-se do pastor Manoel de Melo. Êle próprio irá fazer a pergunta a você, que foi gravada pelo nosso VT:

Pastor Manoel de Melo — Meu caro Xavier, meus cumprimentos. Convidado por êste programa pela sua direção para lhe formular uma pergunta, quero fazê-lo com muito agrado, com muita satisfação, por conhecer você através da literatura, da sua fama e que ninguém de consciência tranquila pode negar as suas qualidades mediúnicas. Você, como uma das maiores autoridades espírita ou espiritualista dêste País, para não dizer dêste continente, por gentileza me responda a esta pergunta que está sendo formulada em meu nome pessoal e em nome de tôda a minha organização, isto é, de 1 milhão e meio de fiéis, que represento neste País e de 4 mil pregadores que tenho a honra de liderar. O Espiritismo, Xavier, tem um ponto que se choca profundamente, biologicamente falando, com os princípios bíblicos defendidos por todos nós, os evangélicos. É exatamente aquêle ponto da reencarnação, isto é, cada pessoa que nasce é sempre reencarnação de uma pessoa que faleceu, que morreu. Assim é apreçoado e ensinado pelos espíritas no mundo inteiro.

Esclareça o seguinte: Deus criou Adão e Eva, todos nós concordamos, creio que você também, a maneira como foi criado e o mundo cristão inteiro. Muito bem. Mas logo após a criação de Adão e Eva, as duas primeiras criaturas humanas, surgiram as duas outras criaturas humanas. São os filhos de Adão e Eva, Abel e Caim. Você poderia, dentro da sistemática espiritualista, dentro da doutrina da reencarnação, dar uma explicação aceitável de onde vieram, qual a procedência de Caim e Abel, os dois primeiros filhos de Adão, isto é, pela ordem, a terceira e quarta pessoas humanas existentes aqui na terra?

Chico Xavier — A pergunta do nosso caro amigo que nos interpela a respeito do texto bíblico, está emoldurada de tamanho carinho, que, inicialmente, nós agradecemos êsse tom de fraternidade e ternura humana com que êle emoldura a questão para se dirigir a nós.

Muito obrigado ao nosso caro pastor evangélico, senhor Manoel de Melo, que nós todos admiramos como sendo o orientador dêsse grande e brilhante movimento que é "Cristo Para o Brasil". Mas, sem desejar fazer contrapergunta, porque às vêzes a contrapergunta não é uma prova de consideração para a pessoa que perguntou, mas a Bíblia é o nosso livro santo, livro de todos os cristãos. Nós, os espíritas evangélicos, nos detemos no testamento nôvo para compreender a essência dos ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo e daqueles que o sucederam, os apóstolos da causa evangélica. Não temos maior intimidade com o Velho Testamento. Entretanto, pedimos permissão ao nosso caro pastor evangélico, Senhor Manoel de Melo, para considerar que no Livro do Gênese, Capítulo IV, versículos 17 e 16, vamos encontrar uma questão muito interessante para nossos estudos em conjunto, porque nós todos somos estudantes das letras sagradas. O capítulo IV trata, por exemplo, da união de Adão e Eva para o nascimento dos seus três filhos: Caim, Abel e Sete. Sabemos por êsse texto, o Capítulo IV do Livro de Gênese, de Moisés, que Caim exterminou Abel. Entretanto, nos versículos 16 e 17, nós encontramos uma informação muito curiosa: a informação de que Caim, em se retirando da face de Deus, se dirigiu para uma cidade ou uma terra chamada Node, onde êle desposou aquela que foi sua espôsa e teve com ela uma grande descendência. Então estamos perguntando se determinados textos do Antigo Testamento não seriam códigos que nós precisamos estudar com mais segurança para não cairmos, por exemplo, em contradição do ponto-de-vista literal. Nós precisamos estudar com técnicos e pesquisadores de História, que nós os temos hoje em tôdas as direções — digo isto com o máximo respeito — porque, se Caim matou Abel antes do nascimento de Sete, mas casou-se numa cidade chamada Node, onde encontrou a sua mulher, aquela que foi sua espôsa, e com ela teve uma grande descendência, o assunto exige estudos especiais de nós todos, porque, segundo a criação no Jardim Edênico, a família inicial teria sido constituída pelas quatro pessoas, às quais se refere o nosso caro pastor evangélico, Senhor Manoel de Melo: Adão e Eva e os dois filhos primeiros do casal. Vamos estudar a questão. Com respeito à reencarnação, nós, os espíritas, estamos, assim, diante de uma realidade incontestável para nós. Mórmente na vida mediúnica, temos assistido, nestes quase 45 anos de espiritismo evangélico à luz dos princípios cardequianos, a desencarnações, e reencarnações. Mas permitimo-nos também perguntar ao Senhor Manoel de Melo, ao nosso caro pastor evangélico, e também aquêles que fazem objeções contra os princípios da reencarnação, permitimo-nos perguntar sôbre o sofrimento das crianças, por exemplo. Não vamos nos referir aos adultos, porque seria alongar muito a resposta. Mas vamos pensar nas crianças. Por exemplo, nós, espíritas, muitas vêzes encontramos determinados casos

de suicídio e, às vezes, suicídios acompanhados de homicídio ou, às vezes, apenas de homicídio. Mas vamos encontrar nesses problemas de complexo de culpa levado para além dessa vida e depois esse complexo de culpa renascido com aquêles que é responsável por êle, através de sofrimentos que só podemos através da reencarnação. Por exemplo: Muitas vezes temos encontrado irmãos nossos suicidas que dispararam um tiro, contra o coração e que voltam com a cardiopatia congênita ou com determinados fenômenos que a medicina classifica dentro da chamada Tetralogia de Fallow; nós vemos companheiros que quiseram morrer voluntariamente pelo sofrimento do enforcamento e que voltam com a Paraplegia Infantil; nós vemos muitos daqueles que preferiram o veneno e que voltam com más formações congênitas; outros que às vezes violentam o próprio corpo, o ventre, e que voltam também sofrendo as tendências que às vezes acabam se desencarnando com o chamado enfarte mesentérico. Nós vemos, por exemplo, aquêles que preferiram morrer pelo afogamento e que voltam com o chamado enfizema pulmonar. Aquêles que dispararam tiros no próprio crânio e que voltam com tantos fenômenos dolorosos, como, por exemplo, a idiotia, quando o projétil alcança a hipófise, porque nós estamos em nosso corpo físico subordinado ao nosso corpo espiritual. Então, principalmente os fenômenos decorrentes do suicídio por tiro no crânio, são muito dolorosos, porque vemos a surdez, a cegueira, a mudez, e vemos êsse sofrimento em crianças, incompatíveis com a misericórdia de Deus, porque nós sabemos que Deus não quer a dor. Diz Emmanuel: "Se Deus quisesse a dor, êle não teria nos dado a anestesia através da medicina. A dor é uma criação nossa, chegamos ao além com determinado complexo de culpa e pedimos para voltar ao corpo trazendo as conseqüências de nossos próprios atos menos felizes. Então pedimos ao Senhor Manoel de Melo, nosso caro pastor evangélico que tem trabalhado tanto e cujo mérito nós todos reconhecemos e reverenciamos, para pensar conosco nesses problemas.

AQUÁRIO

A ERA MARAVILHOSA

TERÁ UM PREÇO: A PAZ

Helle Alves — Eu queria saber agora o seguinte: os espíritas dizem que os renascimentos sucessivos da criatura humana têm por objetivo a sua evolução. Outras correntes espiritualistas, como os teosofistas, os messiânicos, também dizem que estamos no limiar de uma era de grande beleza, era de Aquário, na qual a humanidade será muito mais feliz. Eu gostaria de perguntar ao senhor o seguinte: Se

temos mais de uma dezena de séculos de evolução, se estamos no limiar de uma era de encontro da criatura humana consigo própria, como que o senhor explica as violências do mundo atual como a guerra do Vietnã, a violência da sociedade de consumo. Isso, a nosso ver, não representa uma grande evolução da humanidade.

Chico Xavier — Esses fenômenos todos — diz o nosso Emmanuel que está presente — caracterizam mesmo o período de uma transformação em que nós nos encontramos. Diz êle: O nosso companheiro materialista dirá: natureza. Mas para nós, os religiosos, natureza é sinônimo de manifestações de Deus. Então é Deus que cria a Natureza. Deus cria a vida, mas o homem, os homens ou as mulheres do planêta são filhos da Deus e podem modificar a criação de Deus. Nós nos encontramos no limiar de uma era extraordinária. Se nos mostrarmos capacitados coletivamente a recebê-la com a dignidade devida. Se os países mais cultos do globo puderem suportar a pressão de seus próprios problemas sem entrar em choques destrutivos, como por exemplo Guerra de Extermínio, que deixará consequências imprevisíveis para nós todos no planêta; então veremos uma era extraordinariamente maravilhosa para o homem, porque a própria automação — diz êle — nos está dizendo que nós vamos ser aliviados ou quase que aposentados do trabalho mais rude no trato com o planêta para a educação da nossa vida mental, através de informações e do universo com o proveito enorme, proveito incalculável para beneficio da Humanidade. Mas isso terá um preço. Será o preço da Paz.

Se nós pudermos nos suportar uns aos outros, amar uns aos outros, segundo os preceitos de Jesus, até que essa era prevaleça, provavelmente no próximo milênio, não sabemos se no princípio, se nos meados ou se no fim. O terceiro milênio nos promete maravilhas, mas se o homem, filho e herdeiro de Deus, também se mostrar digno dessas concessões. Se não, vamos aguentar nós todos talvez com as estas zero ou quase zero, para recomeçar tudo de nôvo.

3 ASSUNTOS:

HOMOSSEXUALISMO, UMBANDA, TUDO DE ENSAIO

Almir Guimarães — Chico, tem aqui uma pergunta de dona Maria Lúcia Sílvia Gomes, Av. Tucuruvi, 763. Pergunta como se explica o homossexualismo e a perturbação no comportamento sexual à luz da doutrina espírita.

Chico Xavier — Temos tido alguns entendimentos com espíritos amigos e notadamente com Emmanuel a êsse respeito. O homos-

sexualismo, tanto quanto a bissexualidade ou bissexualismo, como a assexualidade são condições da alma humana. Não devem ser interpretados como fenômenos espantosos, como fenômenos atacáveis pelo ridículo da humanidade. Tanto quanto acontece com a maioria que desfruta de uma sexualidade dita normal, aqueles que são portadores de sentimentos de homossexualidade ou bissexualidade são dignos de nosso maior respeito e acreditamos que o comportamento sexual da humanidade sofrerá, no futuro, revisões muito grandes, porque nós vamos catalogar do ponto de vista da ciência todos aqueles que podem cooperar na procriação e todos aqueles que estão numa condição de esterilidade. A criatura humana não é só chamada à fecundidade física, mas também à fecundidade espiritual. Quando geramos filhos, através da sexualidade dita normal, somos chamados também à fecundidade espiritual, transmitindo aos nossos filhos os valores do espírito de sejamos portadores. Não nos referimos aqui aos problemas do desequilíbrio, nem aos problemas da chamada viciação nas relações humanas. Estamos nos referindo a condições da personalidade humana reencarnada, muitas vezes portadora de conflitos que dizem respeito, seja à sua condição de alma em prova ou à sua condição de criatura em tarefa específica. De modo que o assunto merecerá muito estudo. Nós temos um problema em matéria de sexo na humanidade, que precisaríamos considerar com bastante segurança e respeito recíprocos. Vamos dizer: Se as potências do homem na visão, na audição, nos recursos imensos do cérebro, nos recursos gustativos, nas mãos, na tatividade com que as mãos executam os trabalhos manuais, nos pés, se tôdas essas potências foram dadas ao homem para a educação, para o rendimento do bem, isto é, potências consagradas ao bem e à luz, em nome de Deus, seria o sexo em suas várias manifestações sentenciado às trevas?

Almir — Dona Hilda Jorrad, da Rua Major Diogo, 699, pergunta muito triste. Diz ela: “Perdi um filho há um ano. Choro muito. Quero saber se as minhas lágrimas estão prejudicando o meu filho?”

Chico Xavier — Quando as lágrimas nascem do nosso reconhecimento a Deus pelos benefícios que recebemos; quando as lágrimas refletem a nossa saudade tocada de esperança, os nossos amigos desencarnados nos dizem que as lágrimas fazem a eles muito bem, porque elas são luzes no caminho daqueles que são lembrados com imenso carinho. Mas quando as nossas lágrimas traduzem revolta de nossa parte diante dos desígnios divinos que nós não podemos de imediato sondar, quando essas lágrimas retratam rebeldia, essas lágrimas prejudicam os desencarnados. Tanto quanto prejudicam os encarnados também.

Almir — Carlos Alexandre Cavalheri, está no auditório. Com base na sua explicação da criação de uma vida em tubo de ensaio, pergunta: 1) Como se daria a ligação pelo espírito?; 2) O nôvo ser nasceria sem as neuroses provocadas por possíveis desentendimentos entre os pais?; 3) Como se manifestaria o amor maternal e filial, se êsse se inicia normalmente na fase uterina?

Chico Xavier — Os espíritos amigos nos dizem que o problema, por exemplo, do complexo de Édipo e as derivações dêle que nós chamamos de Electra, foram, inicialmente, estudados, por Freud e que hoje são desenvolvidos por uma plêiade brilhante de cientistas da psiquiatria e da análise. Êsses fenômenos podem ser perfeitamente estudados com muita segurança e com muito êxito à luz da reencarnação. E nós vamos compreender que precisamos hoje da psiquiatria e da análise, porque as nossas ligações afetivas na terra quase que até agora tem sido filiadas a um amor muito selvagem. Nós nos queremos uns aos outros dentro, vamos dizer, nas peias da consanguinidade ou nas peias da afetividade com um espírito de egoísmo que vai ao superlativo da absorção, de modo que a psiquiatria e análise vão nos ajudar, no mundo, em nome da providência divina a nos estudarmos e a estudar êsses vínculos para depois voltarmos a êstes mesmos vínculos com um amor mais educado. Então se formos dignos de receber o tubo de ensaio como sendo um cláustro materno estruturado pela ciência, vamos esperar que no tubo de ensaio a reencarnação se faça com muito mais facilidade para as garantias de saúde do espírito reencarnante, porque, nós, como espírito reencarnante na terra, estaremos libertos de muitos traumas que acontecem em nossa condição de vida embrionária, quando na companhia mais íntima de nossa mãezinha sôbre a terra. Mas, a vinculação do amor não terminará nunca, porque o amor é presença de Deus. O amor continuará a nos unir, uns aos outros, para sempre e nós nos amaremos cada vez mais. Agora, vamos educar o amor, porque não temos sabido amar uns aos outros conforme Jesus nos amou.

Realí Júnior — O senhor acha que os espíritos que se manifestam nos terrenos de umbanda, dizendo-se guias de cura, pretos velhos, índios, caboclos, são espíritos evoluídos? Como explica as curas conseguidas por muita gente conhecida, em terreiros? Será que o mal, pode apresentar-se através do bem, ou então tomando a sua forma?

Chico Xavier — Nós respeitamos a religião de Umbanda, como devemos respeitar tôdas as religiões. Vamos recorrer aos casos das leis cármicas. Nos séculos passados, nos três, quatro séculos passados, nós — vamos dizer coletivamente — não estamos falando do ponto de vista individual, mas na condição de brasileiros, buscamos no bêrço onde nasceram milhões de irmãos nossos reencarnados nas plagas

africanas para que êles servissem nas nossas casas, nas nossas famílias, instituições e organizações, na condição de alimárias. Êles se incorporaram, depois de desencarnados, às nossas famílias. Êles renasceram de nosso próprio sangue, nas condições de nossos irmãos para receberem, de nossa parte, uma compensação que é a compensação chamada do amor, para que êles sejam devidamente educados, encaminhados, tanto quanto nós pretendemos educar-nos, e encaminhar-nos para o progresso. Então temos a religião da Umbanda, que vem como uma organização dos espíritos, recentemente, porque quatro séculos significam um tempo curto nos caminhos da eternidade. Recentemente trazidos para o Brasil êles se organizaram agora, seja numa condição ou noutra. Nós, no Brasil, não conseguimos pensar em termos de côr. Nós todos somos irmãos. De modo que êles organizaram uma religião sumamente respeitada também. Êles também veneram a Deus, com outros nomes. Veneram os emissários de Deus, com outros nomes. Respeitamos todos e acreditamos que em tôda parte onde o nome de Deus é pronunciado, o bem pode se fazer. Agora, encontramos na doutrina espírita, individualmente e coletivamente, a faixa que nos compete no campo de nossa evolução, para estudos do nosso destino, para estudos da imortalidade. Quanto a problemas de cura, permitimo-nos lembrar uma coisa: às vêzes nós pedimos socorro a determinadas organizações para a cura imediata de determinados impedimentos físicos. Essa cura, parece, talvez, forçada por nossas exigências, porque muitas vêzes os nossos irmãos, trazidos das plagas africanas, se habituaram, de certo modo, a obedecer-nos quase que cegamente. Êles se afeiçoam a nós com uma afeição terrível, do ponto-de-vista de egoísmo de que nós todos, por enquanto, principalmente se referindo a mim, somos portadores. Então exigimos uma cura que se faz de imediato no campo físico, mas nos esquecemos de que às vêzes, a cura física é um caminho para encontrarmos, mais adiante, desastres morais de consequências imprevisíveis. Então, se as curas demoram no ambiente kardequiano, ou se demoram no campo da medicina, vamos respeitar o problema dessa demora, porque aquilo se verifica em nosso próprio benefício. Porque muitas vêzes uma doença física, ou determinada provação em nossa vida doméstica, nos poupam de acidentes afeitos ou acidentes materiais, ou de fenômenos extremamente desagradáveis em nossa vida.

Telespectador de Machado — (Sul de Minas) — Gostaria de saber se Judas foi um traidor ou fazia parte de um programa para salvar Jesus?

Chico Xavier — Sinceramente eu sou uma formiguinha diante de um processo que teve consequências tão grandes na História da Humanidade. Mas, eu creio que nós podemos nascer ou renascer com

as nossas tendências anteriores e, naturalmente, induzidos ao mal, porque nós todos — nós todos não — eu sou portador de tendências inferiores muito pouco recomendáveis. Mas, se eu deixo essas tendências à sôlta e vou praticar, com elas, males maiores do que aquêles que já cometi, em existências passadas, eu sou responsável, conquanto possa ser um instrumento para o resgate de determinadas situações, ou peça na engrenagem da história de grupos ou coletividades, com conseqüências desagradáveis ou agradáveis para o futuro. Individualmente nós devemos pensar que nós temos determinadas tendências, tentações, mas devemos resistir às tentações. Creio que Judas poderá ter nascido com tentações muito grandes para se apropriar da autoridade política e exigir que Nosso Senhor Jesus Cristo tomasse as rédeas do poder humano. Acredito. Mas creio que êle não devia ter deixado essas tendências assumirem o caráter que assumiram. É o que eu penso.

O RENASCIMENTO

A GRANDE MISSÃO DA MULHER

João Scantimburgo — Chico Xavier, embora o senhor possa considerar elucidada a questão que eu vou propôr ao responder ao entrevistador Herculano Pires, eu vou fazer a pergunta. A escrita automática, tratada pela metapsíquica ou parapsicologia, é um dos atributos da mediunidade como diz Allan Kardec. Os que não crêem nos dotes pré-naturais do médium são de opinião que o senhor registra no papel por meio de escrita automática ou inconsciente reminiscência de leitura. E ainda, não será o senhor dotado de tal sensibilidade que identificado com os autores por assim dizer psicografados, naturalmente os assimilou e os imita e redige à maneira dêles. E ainda, o que o senhor faz com os autores que se diz psicografados é na opinião de observadores que não são, não perfilham a mesma doutrina do senhor um decalque ou imitação. No que o senhor ficou em autores como Humberto de Campos, Atero de Quental, Augusto dos Anjos, Cruz e Souza, Guerra Junqueira e outros. Não terá o senhor repetido de Augusto dos Anjos os versos que leu e reteve na memória?

Chico Xavier — Antigamente eu me sentia às vêzes ressentido dentro da minha ignorância com aquêles que não conseguiam crer na realidade mediúmica. Isso há quase uns 40 anos. Mas Emmanuel então me disse: o seu ressentimento é pura vaidade, porque você não pode exigir que os outros venham a crer naquilo que você crê, você não pode pedir a outrem que pense pela cartilha de seus próprios pensamentos. Você deve se preparar para ouvir as opiniões mais con-

trárias em torno da mediunidade, porque cada um, cada espírito, está na terra com determinada tarefa e, às vezes, o fato de alguém adquirir prematuramente uma convicção muito real da vida extra-terrena, pode ser um agente, não vamos dizer de perturbação, mas pode ser um agente incômodo para a tarefa que aquela criatura deva ou deve desempenhar. Então respeito a opinião de todos que pensam assim, seja porque isso se tornou tão evidente na minha vida, se tornou de forma tão palpável para mim, a convivência com as entidades espirituais durante tantos anos, desde os dias da infância, que para mim a vida com os espíritos desencarnados já não é propriamente um fenômeno mediúnico, mas o estado de convivência, conquanto eu diga isso compreendendo que a misericórdia vem deles e que a tolerância vem deles e que eu, às vezes, pergunto a mim mesmo como é que eles podem tolerar. Mas cheguei a um estado de certeza, certeza íntima e, naturalmente, pessoal e intransferível, que se eu disser que esses livros pertencem a mim eu estou cometendo uma fraude pela qual vou responder de maneira muito grave depois da partida deste mundo. Eu não desejo carregar este problema, porque estou perfeitamente tranqüilo quanto à presença dos espíritos na mediunidade, nos livros e quanto mais a minha vida pessoal na presente reencarnação se alonga na terra, mais eu compreendo que me sinto à distância deles, porque quanto mais a luz deles brilha, mais eu compreendo a minha inferioridade, a sombra a que eu devo me acolher para respeitar. Então eu não posso crer desse modo e certa feita quando alguém fez essa indagação ao espírito Emmanuel, ele então me disse: Então seria o caso de uma pessoa que leu centenas de livros se transformar, por exemplo, num escritor automático, de muitas obras, de muitas páginas, quando isso geralmente com muito pouca gente, só com aqueles que têm uma inteligência muito aprimorada. Não é o meu caso, porque eu não pude ir além do curso primário e, além disso, em 1931 eu contraí uma enfermidade ocular que me acompanha até os dias presentes e, apesar de ser uma pessoa muitas vezes acusada de devorar livros, eu não consigo ler muito. Para que eu leia um livro é preciso que um amigo me faça indicação, porque eu vou ler, não com sacrifício, mas com algum trabalho, porque eu disponho apenas de atividade monocular, isto é do domínio dos médicos que em Belo Horizonte e em Uberaba tratam da minha situação de doente dos olhos desde 1931.

Helle Alves — É muito comum em que ouvir os espíritos, falarem que em outra encarnação tal pessoa, quer dizer, no mesmo grupo de familiares, ou de convivência, fulana foi mãe de sicrano na outra encarnação ou beltrano foi irmão de não sei quem. Então tem-se a impressão de as reencarnações se fazem no mesmo grupo familiar. Como a gente se aprimora na medida que tem experiências mais variadas, eu queria saber se de fato existe essa limitação nas reencarnações a

determinados grupos e, também, outra coisa: se homem sempre nasce homem, mulher, mulher, porque é injusto, né? A gente precisa ter mais chance de experiência. Mas sempre se ouve falar homem nascer sempre homem.

Chico Xavier — Isto não é pròpriamente uma limitação, porque isso pode acontecer fora dos nossos grupos afins, a nossa reencarnação pode se processar à distância do nosso grupo eleito para a tranquilidade, para satisfação afetiva, mas, de um modo geral, atendendo-se às ligações do amor que nos prendem uns aos outros, geralmente nós renascemos naqueles grupos de ordem familiar a que nos vinculamos para continuar com o trabalho de assistência mútua. Muitas vèzes nós queremos determinada conquista na terra, seja nos domínios da atividade ou nos domínios culturais e às vèzes nós vamos encontrar proteção para isso junto de uma criatura que nos foi muito amada em outra existência, junto de um coração materno, de um pai amigo, capazes de compreender-nos e auxiliar-nos nessas experiências, então isso é muito comum que voltemos, que voltemos no mesmo grupo de ordem sentimental, dentro da mesma faixa de atividade. Agora, quanto ao fato de, da transposição do sexo, o “Livro dos Espíritos” nos ensina que isso pode acontecer muitas vèzes; muitas vèzes nós renascemos com problemas de inversão por efeitos de provação educativa depois de determinados excessos, praticados em outras vidas, seja na condição do homem, seja na condição de mulher. E, às vèzes, nascemos, também, na condição inversiva para encontrarmos no corpo uma célula de trabalho que nos afaste de determinados riscos para a execução de tarefas específicas. Muitas vèzes um grande homem terá de cumprir determinada tarefa, vamos dizer, no ensino, isso é às vèzes comum. Não vamos cogitar do problema da inversão na faixa de prova, na faixa de sofrimento reparador, o que ocorre muitas vèzes, mas vamos pensar na inversão do seu ponto de vista mais elevado, mais alto, um grande homem que se tenha apaixonado pelos problemas de educação na terra, às vèzes desejando voltar a êste mundo para uma obra educacional, muito séria, muito extensa, a benefício da coletividade que êle ama. Êle pode pedir aos seus instrutores para voltar num corpo de mulher e será então uma grande professora, ela terá conflitos íntimos muito grandes, mas ela terá compensações muito maiores na missão que ela cumpre. O mesmo pode acontecer com a mulher que evoluiu muito e, às vèzes, do ponto de vista de inteligência e, que, desejando voltar à terra para determinada tarefa do coração, junto da comunidade, é possível que êsse espírito que esteve longamente na fieira de reencarnações femininas e, por isso, obtém, e fixando em si mesmo as qualidades femininas com muita intensidade, é possível que êsse espírito, afeiçoado a questões femininas venha no corpo de um

homem para se isolar de compromissos que colocariam em risco o seu trabalho junto à comunidade.

Helle Alves — Mas então, se o homem teve muito mais chance de fazer experiências, de ter uma vida mais desenvolvida, mais ativa, êle também teve mais chance de se aprimorar. A mulher, só neste século é que ela está podendo fazer alguma coisa, ela não teve a menor chance de aprender.

Chico Xavier — Não. Nós devemos compreender que a misericórdia de Deus, a sabedoria de Deus, instituiu leis que nos favorecem a todos, que nos beneficiam a todos e que a vida é sempre bela, e que a vida é sempre uma dádiva preciosa, seja em qualquer posição que estivermos. É verdade que a mulher tem sofrido muito nos séculos todos de nosso conhecimento. E a mulher tem sofrido tanto, que em determinada assembléia religiosa, há séculos passados, mas muito tempo depois de Nosso Senhor Jesus Cristo, em determinada assembléia religiosa, uma das questões que foram estudadas era aquela de se saber se a mulher era portadora de uma alma. Quer dizer que a mulher tem sofrido muito. Mas isso não impediu que a mulher fôsse e seja a detentora dos poderes de criar a vida em nome de Deus. Homem nenhum da terra impediu, até agora, à mulher o privilégio de ser mãe, da glória de ser mãe, e isso é muito importante. Ter um filho, ter filhos, isso é sublime na vida de um espírito e a mulher dispõe desse privilégio. Nós conhecemos os santos, os heróis, os grandes homens, as grandes inteligências que se distinguiram no mundo masculino, mas nenhum dêles apareceu sem o carinho da mulher, e é tão importante a tarefa da mulher, que quando a Divina Providência, através de poderes que nós não temos recursos para definir, necessitou de alguém para confiar o maior tesouro de Deus na terra, que foi Nosso Senhor Jesus Cristo. Êsses poderes da Divina Providência que nós respeitamos todos, em tôdas as partes do mundo quando temos a semente da fé desabrochada em nossos corações, êsses poderes não chamaram nem Tibério, nem outros Césares, por exemplo, nem Augusto, que era o César de então; não chamaram, por exemplo, os filósofos gregos. Chamaram uma jovem que se chamava Maria de Nazaré e em cuja personalidade nós reverenciamos aquela que foi mãe de Jesus e que ficou sendo para nós todos o símbolo de mãe para a humanidade, pelo menos na faixa do sentimento cristão que abrange muito milhões de criaturas humanas.

OS ANTIGOS FILÓSOFOS, TAMBÉM MÉDIUNS

João Scantimburgo — Chico Xavier, eu não ponho em dúvida a sinceridade do seu ministério espírita. Eu creio firmemente que o senhor trabalha com profundo amor à sua causa e à sua doutrina. Mas eu vou insistir no aspecto mais conhecido da sua obra, das suas atividades, que é aquela do escritor psicográfico. O senhor afirmou, logo à minha primeira pergunta, que escreveu 107 livros e tem 4 no prelo. Na literatura brasileira, o senhor é, depois de Coelho Neto, o mais prolífico dos escritores que já redigiram na língua portuguêsã. Por outro lado, o senhor disse, respondendo a uma pergunta minha, que havia feito apenas um curso primário. O senhor, para todos os que aqui estão e os que estão ouvindo no vídeo, em casa, é um homem que tem uma grande fluência ao falar. O senhor constrói perfeitamente a frase, o senhor tem lógica na exposição da sua doutrina. Logo, o senhor é um autodidata, que se compenetrou da doutrina que espôs e a estudou profundamente e passou a exercer o seu trabalho expondo essa doutrina. Eu insisto que a escrita automática no senhor deve ser mais o produto do inconsciente do que o produto da mediunidade. Não sei se o senhor conhece uma coleção de livros publicados na França com o título genérico "A Maneira de...", em que os autores fazem a imitação de vários autores. Por exemplo: Marcel Proust, cujo centenário acaba de passar. Se o senhor ler uma página de Marcel Proust e uma página do livro "A Maneira de..." não distinguirá, ainda mesmo que tenha profundo conhecimento do estilo de Marcel Proust. Esta é uma imitação consciente. Eu tenho, para mim que o senhor, ao fazer, ao redigir os livros psicografados, agiu sôbre o impulso do inconsciente. O meu antigo companheiro de imprensa Herculano Pires, cuja inteligência brilhante eu sempre respeitei e sempre aplaudi, criou um embaraço para minha pergunta, ao falar em 400 autores, que o senhor teria citado. O senhor citou 400 autores, ou o senhor escreveu à maneira de 400 autores, como escreveu Humberto de Campos, como Guerra Junqueira, como Antero de Quental, como Augusto dos Anjos?

Chico Xavier — Creio que o número enunciado já está superado em mais de 400 comunicantes. Eles escreveram à maneira dêles, mas, respeito o ponto-de-vista do senhor, como respeito qualquer homem de Ciência que ainda não pôde aceitar, por exemplo, o realismo da mediunidade. Respeito muito, mas continuo acreditando que êles escreveram à maneira dêles, porque em algumas centenas, vamos dizer

mais de três centenas dêsses 400 e tantos hoje me parece que são quase 500, eu não tinha a menor idéia do que êles escreveram.

João de Scantimburgo — O senhor conhece um caso famoso ocorrido na Inglaterra, de escrita psicografada: uma senhora que psicografou a obra de Oscar Wilde, e os meios literários inglêses não aceitaram como sendo uma obra psicografada de Oscar Wilde. Ainda mais: entre as minhas carreiras, além de jornalista eu também tenho a de Filosofia e não me consta que as obras tão complexas como a de Platão, a de Aristóteles, a de Santo Agostinho, a de São Tomás de Aquino, a de Descartes, a de Kant, e a de outros filósofos e outros pensadores tenham sido psicografadas. Não seria por causa da dificuldade de psicografar essas obras?

Chico Xavier — Bem, eu devo voltar um pouco o nosso pensamento inicial, para dizer ao senhor que desde 1931, a presença de Emmanuel em minha vida tem sido a presença de um professor. Êle tem corrigido minhas expressões, êle tem procurado melhorar o meu vocabulário, melhorar as minhas atitudes do ponto-de-vista verbal e como o livro estava na frente da presença apagada que posso trazer, êle sempre teve muito cuidado em podar tanto quanto possível as minhas impropriedades que eu sei que são muito grandes. De modo que eu posso declarar de público ao senhor que qualquer estrutura fraseológica mais feliz de que eu possa ser portador, isso se deve à influência de Emmanuel, a presença dêle junto de mim, compreendendo a responsabilidade de um programa como êste. Quanto aos escritores da antiguidade e aos escritores dos tempos modernos, com todo o respeito ao senhor eu me permitiria perguntar se êles também não seriam médiuns?

João de Scantimburgo — Êsse programa é de perguntas e não de debates!

Chico Xavier — Absolutamente, apenas respeitando imensamente a Igreja Católica em cujo seio formei a minha fé, mas respeito profundo e que eu devo declarar de público que nunca perdi e não quero perder. Então eu digo aqui de público, eu não conheço essas obras, mas gostaria de conhecê-las, em português, mas os espíritos amigos se referem, por exemplo, a duas personagens do mundo católico que deveriam ser mais conhecidas em nosso ambiente cultural. Por exemplo, na latinidade, especialmente na língua portuguesa, eu não conheço absolutamente nada. Êles se referem a Santa Brígida, da Suécia, e a Santa Clara de Montefalco, na Itália, cujas biografias atestam presença de mediunidade extraordinária, a ponto — diz Emmanuel — que Santa Brígida deixou muitas páginas, vamos dizer, do ponto-de-vista de autenticidade, absolutamente psicográfica. Seria muito

interessante e estimaria muito conhecer a vida dessas duas grandes figuras da Igreja Católica, que eu venero tanto, porque, ao que me parece, pela palavra dos nossos amigos espirituais, foram duas criaturas portadoras de mensagens especiais para os cristãos.

Herculano Pires — Almir, eu queria que você me concedesse apenas o direito de fazer uma observação a respeito do que o Chico acabou de falar. Eu queria lembrar a existência, no meio católico, também de psicografia, do fenômeno psicográfico. A Edições Paulinas, aqui de São Paulo, há uns 5 anos, mais ou menos, publicaram um livro muito curioso e que se chama “O Manuscrito do Purgatório”. É um livro recebido na Espanha, num convento de lá, por uma freira. Ela recebeu o livro através do espírito de outra freira que havia morrido no próprio convento. Um trabalho, evidentemente, de psicografia católica. Esse livro foi traduzido para o português pelo padre Júlio Maria, tão conhecido, principalmente pela sua atuação na revista “Ave Maria”. E saiu publicado aqui em São Paulo, com tôdas as autorizações eclesiásticas, tendo vindo, também, da Espanha, com essas autorizações. Mas acrescento o seguinte: as próprias Edições Paulinas anunciaram que outros livros da mesma natureza seriam publicados por ela. Entretanto, não foram. Mas existe; portanto, bastaria êste livro, o “Manuscrito do Purgatório”, que foi publicado para provar que existe uma psicografia católica.

Chico Xavier — Emmanuel pede para mencionar diante do nosso caro escritor e entrevistador que levantou o problema com tanta distinção e com tanto carinho, que nós não podemos esquecer um problema muito importante em nossa vida cristã. É que o livro é mesmo um instrumento de cultura extraordinário, um instrumento que está entre êsse mundo e o outro. É tão importante, que o primeiro livro que veio para a humanidade é um livro do mundo espiritual, um livro de pedra, que foi os “Dez Mandamentos”, de Moisés.

SEUS 400 AUTORES

OS TRABALHOS DE KENNEDY — O FÔRNO CREMATÓRIO

Herculano Pires — Chico, segundo os dados estatísticos referentes à sua obra, num exame total da sua obra, você teria recebido até agora comunicações, poesias principalmente, um número muito grande e, inclusive, romances de mais de 400 autores. Eu perguntaria a você, se leu todos êsses autores, se você tem conhecimento de obras de todos êles, e se você conseguiu armazenar no seu inconsciente tôda essa fabulosa bagagem de mais de 400 autores brasileiros e portugueses, e alguns até estrangeiros?

Chico Xavier — As estatísticas são autênticas. Devo declarar de público que isso para mim seria impossível e peço permissão para dizer que eu tive na vida três emprêgos: a primeira vez, me empreguei aos oito anos numa fábrica de tecidos. Trabalhei até os 12, frequentando também a escola primária. Dos 12 aos 20, trabalhei num bar, e depois num armazém, isto é, no comércio. E de 1931 a 1961, eu trabalhei, durante trinta anos, no Ministério da Agricultura, documentadamente. De modo que não seria possível para mim me inteirar do estilo de todos êsses escritores, poetas, cronistas, jornalistas, amigos desencarnados. Absolutamente não.

Almir Guimarães — Está presente, no auditório, uma senhora e envia a você um bilhete. Diz ela o seguinte: sendo eu médium vidente, gostaria de saber porque as entidades presentes ao seu lado se fazem visíveis para mim, ora jovens, ora idosos. São as mesmas entidades?

Chico Xavier — Nossa amiga, naturalmente estará entrando numa faixa de observação dentro da qual eu não me encontro no momento, pela necessidade de atender com muita atenção à responsabilidade diante do auditório tão distinto e diante de milhares de telespectadores. Mas acredito perfeitamente na autenticidade da informação de nossa irmã e agradeço muito a êsses amigos que nos assistem e que particularmente me ajudam a compreender o meu dever, para que eu esteja atento às instruções de Emmanuel, no sentido de responder com tanta clareza como fôr possível às perguntas enunciadas.

Almir Guimarães — Mauro Marconde Filho, advogado, deseja saber se os seus guias espirituais já informaram sôbre a situação espiritual de Kennedy, De Gaule, Stalin e Churchill, os maiores líderes políticos dêste século.

Chico Xavier — Seria para mim muito difícil estabelecer um sistema de informações nesse particular, conquanto admire profundamente o presidente Kennedy. Não tenho maior conhecimento da missão do General De Gaule, que admiro também muitíssimo, e Churchill, por haver comandado a emprêsa de defender a civilização ocidental; e de Stalin, não tenho também maior conhecimento. Sei que por informações de amigos norte-americanos, que o presidente Kennedy continua trabalhando (no mundo espiritual) pelo progresso das idéias de emancipação e pela integração das raças e pela fraternidade do povo americano e dos povos dos continentes do mundo. É o único de que eu posso dar informações.

Almir Guimarães — Benedito Alves de Oliveira, Rua Almirante de Noronha, 465, pergunta: Chico sofre de uma das vistas. Qual a

razão de não ter sido operado pelo Arigó? Não tem fé ou não houve oportunidade?

Chico Xavier — O problema é que, certa feita o Dr. Fritz, conversando conosco, depois de uma reunião, me disse: — “Chico, você não admita que as operações mediúnicas se verifiquem apenas, simplesmente, como privilégio. Quando vocês dormem, na terra, quando se entregam à hipnose do sono, são inúmeros os benfeitores espirituais que trabalham e operam socorro cirúrgico ou socorro de outra natureza em nosso favor, seja no mundo orgânico em que nos sediamos presentemente, ou seja no nosso corpo mental.” — Quanto ao meu caso ocular, que não foi operável desde o princípio, quando a doença se manifestou, eu creio que esse problema foi uma bênção para que eu pudesse me manter mais ou menos, relativamente, regularmente, sem ferir os interesses dos bons espíritos durante esses anos da mediunidade. Porque se eu sair do dever eu sófro com os olhos, então estou como um animal que não pode se afastar dos donos, né?

Almir Guimarães — É exato que quase todos os membros da sua equipe espiritual sofriam da vista?

Chico Xavier — Não, isso pode ser uma informação interessante, mas ela não é verdadeira.

Almir Guimarães — O Sr. Eloy Fernandes, Rua Iguape, 6-A. **Opinião de Chico Xavier sobre a cremação de corpos que será implantada no Brasil.**

Chico Xavier — Já ouvimos Emmanuel a esse respeito, e ele diz que a cremação é legítima para todos aqueles que a desejem, desde que haja um período de pelo menos 72 horas de expectação para a ocorrência em qualquer forno crematório, o que poderá se verificar com o depósito de despojos humanos em ambiente frio.

AS CRIANÇAS DO TUBO DE ENSAIO

Realli Júnior — Houve alguma coisa entre o senhor e José Arigó? Eu pergunto porque neste programa o senhor afirmou, que conviveu com Zé Arigó de 54 a 55 e que, depois dessa data se afastou d'ele e não tem mais condições para ajuizar suas qualidades mediúnicas. O que o afastou de Zé Arigó? Apenas os quilômetros entre Congonhas do Campo e Uberaba?

Chico Xavier — Justamente a distância. Porque vindo para Uberaba, abraçamos uma tarefa em que o tempo se tornou para nós

cada vez mais estreito e, conquanto quiséssemos visitar pessoalmente José Arigó e contanto o admirássemos muito, não foi mais possível dispor de tempo para uma visita, para uma troca de presença pessoal. Só a distância.

Saulo Gomes — Como nossa oportunidade é rara, eu fujo até de uma sequência lógica de perguntas, para deixar aos milhares de telespectadores uma palavra sôbre um assunto assim muito profundo.

Em recentes experiências todos nós ouvimos falar de que os cientistas pretendem iniciar um processo gerando uma criança num tubo de ensaio. Qual seria o destino da humanidade, dentro de sua experiência no campo espiritual, para os seres humanos que um dia a ciência de tubo de ensaio viesse a colocar em nosso meio. Qual seria a forma interior dessa gente?

Chico Xavier — Há tempos, quando comparecemos num programa de televisão, aqui mesmo em São Paulo, foi aventada esta questão do tubo de ensaio. E com assistência do espírito de Emmanuel, declaramos que o poder da ciência é infinito, porque a ciência está credenciada pela misericórdia, pela sabedoria de Deus, para entrar em relação com todos os setores do progresso humano. Então não podíamos duvidar de que a ciência chegaria a esta realização. Mas indagamos quanto ao amor de que a criança necessitaria ou necessitará, vamos dizer, qualquer um de nós, para renascermos de um tubo de ensaio. Por exemplo: nós teremos o tubo de ensaio e teremos todo o equipamento de recursos para que nosso corpo seja tão sadio, tão robusto quanto possível. E o amor, e o amor dos pais? O amor da família? Perguntávamos de nós. Mas os espíritos amigos, em entendimentos conosco nos últimos tempos, afirmaram que êsse assunto está sendo cogitado no mundo espiritual com muito interêsse. A nossa querida Helle Alves se referiu ao trabalho sacrificial da mulher em relação ao trabalho mais livre do homem em todos os séculos que precedem à nossa civilização. Ela tem razão, porque a mulher tem sido sempre muitíssimo sacrificada... Mas, é possível, não vamos dizer com exatidão, não vamos dizer isso como profecia dentro das ciências exatas, mas vamos estudar isso como um problema de solução provável. É possível que a Divina Providência esteja mesmo promovendo a confecção do tubo de ensaio na terra, para que a reencarnação possa se realizar sem tantos sacrifícios da mulher. É possível, que a mulher esteja se aproximando de uma época em que ela também será exonerada da carga de sacrifícios que a maternidade impõe, conquanto nós estejamos convencidos de que a maioria de milhões de mulheres de todo o planêta se sintam imensamente felizes com a maternidade. Mas é possível que o tubo de ensaio seja uma realização provável nos próximos

100 anos, quem sabe, não podemos precisar tempo, não só para que a mulher até lá seja liberada dêsse trabalho sacrificial, porque a mulher até lá precisará de se resguardar muito em seu tempo de juventude para ser mãe de filhos robustos, de filhos aptos, para uma vida social e para a cultura no nível ideal que nós todos desejamos na terra. Mas há outro ponto: há nações de vanguarda que estão legalizando o abôrto, e êste problema é um problema muito grave diante da vida espiritual, porque nós não podemos desconhecer que a criança-embrião é um ser vivo. Primeiramente, com permissão do nosso caro amigo professor Herculano Pires, que as pílulas anticoncepcionais são difíceis de serem aceitas, nós não sabemos ainda qual é a extensão dos resultados das pílulas anticoncepcionais, não podemos pensar em uso indiscriminado dêsse material pelas nossas irmãs, as mulheres, como também não podemos compreender a cirurgia no homem para que êle se torne estéril, não podemos compreender isso ainda. Nós estamos — vamos dizer — todos espantados e esperando alguma providência que nos tranquilize os corações, mas o mundo espiritual tem dito que essas pílulas, conquanto sejam um mal menor, constituem uma dádiva da Divina Providência para que a mulher e o homem fiquem isentos do delito do abôrto, porque o abôrto complica a nossa situação nas leis cármicas. Então nós vamos limitar a natalidade ou, vamos dizer, apoiar as pílulas anticoncepcionais com o contrôle de autoridades médicas, como vamos dizer, com a fiscalização das autoridades legais, o uso naturalmente policiado, o uso razoável para que o homem e a mulher não fiquem na terra diante de Deus como criaturas em delito permanente, vamos dizer — perdoem-me estas palavras — “assassinando crianças”. Nós sabemos que nações de vanguarda estão legalizando o abôrto, não vamos declarar nomes. Isso seria injuriar povos que nós amamos e respeitamos muito. Mas é possível que o tubo de ensaio venha mais tarde como uma complementação para que os filhos de Deus que venham a nascer na terra, todos êles dignos no nosso maior respeito e do nosso máximo carinho, sejam então recebidos por pais e mães responsáveis, e que possam realmente amá-los, que possam pedir o nascimento dêsses filhos a governos magnânimos, que ajudem a questão demográfica, governos que possam realizar estatísticas adequadas, e aceitar novos filhos entre os seus tutelados, permitindo que êsses pais responsáveis, mais responsáveis, possam receber os filhos de Deus, que somos todos nós. Nesse sentido, digo de coração, pessoalmente, falo isso porque os espíritos mantêm essa opinião em entendimentos conosco. Agora, pessoalmente, digo, que, se minha mãe, em seu infinito amor, em sua fé religiosa tivesse tido mêdo de mim, eu não sei onde é que eu estaria.

Realli Júnior — A Igreja Católica cada dia tem aumentado mais sua atuação no sentido de que haja mais justiça social no mundo, melhor distribuição de renda. Aqui mesmo no Brasil, a participação da Igreja, na área social, tem sido muito grande, o que, aliás, me tem causado até alguns problemas. O que o espiritismo no Brasil tem feito nesse sentido? Ou, por acaso, prega o conformismo na vida material?

Chico Xavier — O espiritismo não prega o conformismo, do ponto-de-vista em que o conformismo é interpretado. Espiritismo nos pede paciência para esperar os processos da evolução e as realizações dos homens dignos que presidem os governos, cooperando de nossa parte, tanto quanto possível, para que as leis dêssem mesmos governos sejam executadas. De modo que, se estamos subordinados ao critério de Nosso Senhor Jesus Cristo, que estabelece aquêle princípio “dê a Deus o que é de Deus e a César o que é de César”, isto é, aquilo que pertence ao mundo superior da nossa mente, as realizações com Deus, que constitui o progresso e o aprimoramento de nossa alma e aquilo que nós devemos aos poderes constituídos do mundo que nos orientam e que administram os nossos interesses, então o espiritismo evangélico não se sente absolutamente inclinado a qualquer participação no partidarismo de ordem política, para solucionar os problemas da vida material, conquanto reconheça que todos devemos trabalhar. O espiritismo nos ensina, que, se existe fome, não é por culpa da terra, assim como se o rio não tem culpa quando passamos por cima dêle numa ponte cometendo um delito contra a higiene. As leis são magnânimas, porém a vacina contra a ignorância é a instrução, e a vacina contra a telúria é o trabalho. Ao invés de pedir melhoria de rendas, vamos pensar assim, conquanto todos precisamos de dinheiro, como sangue de nossas realizações materiais, e seiva da nossa civilização. Nós todos precisamos do dinheiro, seja êle apresentado de que forma fôr, em qualquer regime, porque o dinheiro é um documento daqueles que nos governam e que nos credenciam para o serviço aquisitivo onde estejamos. Conquanto precisemos todos do dinheiro, vamos pensar, por exemplo, em trabalhar todos e em organizar, vamos dizer, a questão do trabalho com o aproveitamento das nossas energias integrais. Então, cremos que o problema seria quase de imediatamente resolvido. Vamos dizer que na atualidade dêssemos a liderança das emprêsas, a chefia das equipes, às inteligências juvenis, como vem acontecendo quase que em todos os países de vanguarda. Mas sem desvalorizarmos a madureza que começa com 40 a 45 anos, 50, colocando a madureza com

seu discernimento a serviço da coletividade, proporcionando aos homens e às mulheres que já amadureceram na experiência física, trabalho e mais trabalho, desde que eles tenham condições orgânicas, compatíveis com essa necessidade, mas prestigiando a personalidade humana em sua condição de pessoa amadurecida no trabalho remunerado, ou tão altamente remunerado quanto possível, nós resolveríamos o problema, sem entrarmos em atrito com a autoridade legal.

Realli Júnior — Eu gostaria de ter um depoimento de Chico Xavier sôbre a atuação desenvolvida pelo arcebispo de Recife, D. Hel-der Câmara.

Chico Xavier — Conheço as notícias do nosso amigo arcebispo, mencionado através da imprensa. Não posso emitir qualquer julgamento, porque, conquanto respeite com todo o meu coração e com tôda a minha alma a Igreja Católica e as doutrinas católicas, eu não posso dizer coisa alguma, porque não estou na área católica presentemente e não poderia estabelecer um critério de qualquer crítica, crítica essa de qualquer sentido sôbre as atividades do arcebispo residente em Pernambuco.

A MORTE, COM MUITA EDUCAÇÃO. É A TERNURA DE CHICO.

Almir Guimarães — Chico, um telespectador, eu não sei se isso aconteceu, pede que você conte um fato ocorrido num avião em que você viajava, cujos motores entraram em pane, e você também, como os demais passageiros, como era perfeitamente natural, entrou em pânico. O que aconteceu dentro desse avião?

Chico Xavier — A resposta exige, vamos dizer, uma atitude de fazer talvez um pouco de humor, mas é a verdade o que eu vou contar: em 1959, eu me dirigia de Uberaba, para onde eu me transferira recentemente, eu me dirigia para Belo Horizonte, junto da qual está Pedro Leopoldo, a terra onde nasci, na presente encarnação. Então o avião decolou de Uberaba e fêz uma breve parada na cidade de Araxá. Depois, o avião decolou de nôvo. Depois de uns 10 minutos o avião começou a se inclinar para um lado, para outro, às vêzes fazia assim uma pirueta e o pessoal começou todo a gritar e a pedir a Deus. pedir socorro e eu estou ali acompanhando. Veio o comandante do avião e disse que não nos impressionássemos, que era um fenômeno chamado “vento de cauda”. Que apenas chegaríamos um pouco mais depressa. Mas algumas pessoas disseram: “Mais depressa no outro

mundo". Eu então comecei também a me impressionar, porque eu não sei qual é o nome técnico da evolução que o aparelho fazia. Uma pessoa entendida em aeronáutica saberá descrever o caso, dizendo os nomes, os nomes em que um avião roda de cabeça para baixo. E nós íamos e muita gente começou a vomitar, gritar, apertar o cinto, aqueles amigos começaram a orar, senhoras começaram a fazer o têrço, e eu, com muito respeito. Mas quando vi aquela atmosfera, comecei a gritar também, eu pensei: Todo mundo está gritando, eu também vou gritar. É a hora da morte. Então comecei a gritar: "Valei-me, Deus". Comecei a pedir socorro, misericórdia de Deus, com fé, com escândalo mas com fé. Então, nisso, peço até permissão para dizer, que alguém disse assim a um sacerdote católico, que estava não muito longe de mim: "O Chico Xavier está ali, êle é médium e espírita". E êsse sacerdote, com muita bondade disse: "Mas eu sei que o Chico tem pedido orações em muitos documentos e o Chico está orando conosco no têrço". Eu disse: "Graças a Deus padre, eu também estou orando". Mas comecei a gritar: "Valei-me, meu Deus!" Então aí entra o espírito de Emmanuel. Parece uma coisa de anedota, uma coisa de fantástica, mas é a verdade, êle entrou no avião.

Almir Guimarães — Mas você viu o espírito entrar?

Chico Xavier — Então passou no meio do pessoal e o pessoal não via, como a maioria dos nossos amigos naturalmente não está vendo a presença dêle aqui. Então êle me disse assim: "Por que você está gritando? Eu escutei o seu pedido. O que é que há". Porque aquilo já tinha mais ou menos 20 minutos, né? Então eu falei: "O senhor não acha que estamos em perigo de vida?" Êle falou: "Estão. E o que é que há com isso? Não tem muita gente em perigo de vida, vocês não são privilegiados, né?" Então eu falei assim: "Está bem, se estamos em perigo de vida eu vou gritar" E continuei gritando: "Valei-me, socorro meu Deus". E o povo todo gritando socorro. Então êle me disse: "Você não acha melhor se calar? Parar com isso? Dá testemunho da tua fé, da tua confiança na imortalidade". Eu disse: "Mas é a morte! Nós estamos apavorados diante da morte!" Então êle disse: "Está bem, você acha que vai morrer." Eu disse: "O senhor não acha que estamos em perigo de vida?" Êle disse: "Estão". Eu disse: "Está bem, eu estou com muito medo e estou apavorado. Como todo mundo, estou partilhando. Eu também sou uma pessoa humana, eu estou com medo também dessa hora e de morrer neste desastre". Êle disse: "Está bem, então morra com educação, para não afligir a cabeça dos outros com seus gritos, morra com fé em Deus". Eu disse então: "Eu quero só saber como é que a gente pode morrer com educação".

AS CIDADES DE VIDRO

O FIM DO PERÍODO BÉLICO

Saulo Gomes — O Luiz Lopes, que é o nosso companheiro da TV Globo, formula esta pergunta: “Nossa humanidade assiste neste momento a mais um lance dramático da corrida espacial, quando a Apollo XV se encaminha para a Lua. Acreditam os mestres espirituais de Chico Xavier se ainda em nossa atual civilização o homem poderá entrar em contato com civilizações de outros planetas?”

Chico Xavier — Estamos subordinando a resposta ao mesmo critério com que foi estruturada a informação para a nossa estimada entrevistadora que falou sobre a nova era. Se não entrarmos numa guerra de extermínio nos próximos 50 anos, então nós podemos esperar realizações extraordinárias da ciência humana partindo da Lua. Então diz o nosso Emmanuel, que está presente, que quando Cristóvão Colombo perambulava pelas côrtes européias, pedindo socorro para descobrir um caminho mais fácil para as Índias, muita gente considerou o programa dele como absolutamente inútil para a humanidade, que aquilo era uma despesa absolutamente inócua e que iria pesar demasiadamente no orçamento de qualquer povo, até que ele conseguisse o apoio de Fernando e Isabel, os então soberanos de Castela. Mas nós, hoje, sabemos, depois de quase 5 séculos, mais a importância do feito. Então nós não podemos também a acusar nossos irmãos que estão se dirigindo à Lua para as pesquisas, que devem ser consideradas de máxima importância para o nosso progresso futuro, porque as despesas efetuadas com isso serão, naturalmente, compensadas, talvez, com a tranquilidade para uma sociedade mais pacífica na terra, por que se não encontrarmos, por exemplo, num conflito de proporções imensas, então na Lua é possível que o homem construa as cidades de vidro, as cidades-estufas, onde cientistas possam estabelecer pontos de apoio para observação de nossa Galáxia. Essas cidades não são sonhos da ciência, essas cidades, naturalmente com muito sacrifício da humanidade terrestre, podem ser feitas e, provavelmente — vamos dizer — vai-se obter azoto e oxigênio e usinas, de alumínio, e formações de vidro e matéria plástica na própria Lua para a construção desses redutos da ciência terrestre e provavelmente a água será fornecida pelo próprio solo lunar. Então teremos, quem sabe, a possibilidade de entrar em contato com outras comunidades da nossa Galáxia. Então vamos, definitivamente, encerrar o período bélico na evolução dos povos terrestres, porque nós vamos compreender que fazemos parte de uma família universal, que não somos o único mundo

criado por Deus. O próprio Jesus, a quem reverenciamos como nosso Senhor e Mestre, disse: "Há muitas moradas na casa de Meu Pai". Portanto, nós precisamos prestigiar a paz dos povos, a tranquilidade de todos, com a veneração máxima pela ciência para que nós possamos auferir esses benefícios num futuro talvez mais próximo do que remoto, se nós fizermos para merecer.

É O LIMIAR DOS TEMPOS NOVOS

Almir Guimarães — O Sr. José Polianzi, Rua Hôrto Florestal, 70, pergunta: "Por que em 1935 Chico Xavier anunciou em um livro que o planêta Marte era habitado e as sondas americanas comprovaram que o planêta era deserto igual à Lua?"

Chico Xavier — O caso tem sido estudado por nós com o espírito de Emmanuel, mas conquanto acatemos com muita sinceridade tôdas as afirmações da ciência, nós precisamos considerar — e isto entre parênteses — não é uma resposta despertadora. Nós precisamos esperar o progresso da ciência na descoberta mais ampla e na definição mais precisa daquilo que nós chamamos de anti-matéria das partículas, antimatéria que muitos cientistas hoje, para que possamos compreender o assunto de modo popular, chamam de matéria às avessas. Então nós sabemos que o espaço não está vazio, conquanto as afirmações da ciência e as sondas possam trazer respostas negativas do ponto-de-vista físico, nós precisamos compreender que a vida se estende em outras dimensões. E nós estamos no limiar dos tempos novos em que a ciência descortinará para nós todos um futuro imenso diante do Universo. Então será necessário esperar que a ciência possa compreender e interpretar para nós outros, os filhos da terra, a vida em outras dimensões, outros campos vibratórios. Allan Kardec, nas perguntas e respostas de números 56 e 57, se a memória não me está falhando, em "O Livro dos Espíritos", explica que a Natureza dos mundos e a Natureza material ou física dos habitantes desses outros mundos podem ser muito diferente dos habitantes da terra. Nós podemos perfeitamente encontrar um mundo que, para nós, do ponto-de-vista fisiológico da matéria considerada matéria densa na terra, nós podemos encontrar um grande espaço físico despovoado e êsse espaço físico é considerado por nós, tão somente físico, pode ser a arena das grandes lutas evolutivas, de cidades, de comunidades que nós, de momento, não podemos entender. O nosso André Luiz nos fala com tanta precisão e segurança da cidade denominada "Nosso Lar" nos espaços terrestres sôbre determinada região do Brasil. É uma cidade perfeitamente constituída de entidades espirituais, mais uma cidade com todos os

apetrechos de trabalho e com todos os elementos de estudo para satisfazer a nossa sede e a nossa fome de conhecimento e de progresso.

Almir Guimarães — Chico, tenho aqui uma outra pergunta do telespectador. Pergunta do Sr. Milton Antonioli, morador da Rua Urânio, n.º 8: “Como Chico Xavier explica a fotografia tirada por um espírito, de um espírito?”

Chico Xavier — Naturalmente que se o espírito se materializa para ser colhido em sua expressão física, vamos dizer assim, pela objetiva fotográfica, naturalmente que ali perto, bem junto dêle, está alguém com potencialidade mediúcnica para efeitos físicos, muito pronunciadas.

NO FIM DO PROGRAMA,

CHICO XAVIER PSICOGRAFOU ÊSTE POEMA DE CIRO COSTA

“Apaga-se o milênio. A sombra deblatera.
Vejo a noite avançar, do anseio em que me agito.
Guerra e sonho de paz estadeiam conflito.
De polo a polo a dor reclama em longa espera.

Explode a transição no ápice irrestrito.
A cultura perquire; a crença se oblitera.
A forma antiga, em luta, aguarda a nova era.
Roga-se tempo nôvo ao tempo amargo e aflito.

A civilização atônita, insegura,
Lembra um tesouro ao mar que a treva desfigura,
Vagando aos turbilhões de maré desvairada.

Entretanto, no mundo a nau que estala e treme,
A luz prossegue e brilha. O Cristo está no leme
Preparando na terra a nova madrugada”.

ESTA EMOÇÃO, ESTAS LÁGRIMAS.

CHICO XAVIER VAI REZAR

O PROGRAMA CHEGA AO FIM.

“Esta reunião do “Pinga-Fogo” nos levou tão longe que nós pedimos licença para agradecer. Às vezes nós não queremos chorar. Estamos educados para isso evitar. Mas a nossa emoção é tão grande com êste contato, que nós lembramos de quando a mediunidade começou em nossa vida, quando tínhamos quatro para cinco anos, de idade, e conversávamos com o espírito de minha mãe”.

Agradecemos a todos os nossos amigos de São Paulo, à TV Tupi, ao Canal 4, aos queridos amigos do auditório, a todos os nossos companheiros que nos honram com a sua atenção, em seus lares ou em cidades distantes. Agradeço aos nossos companheiros entrevistadores que foram tão generosos com a Doutrina Espírita, em nossa presença, formulando perguntas tão respeitosas para com as nossas idéias. Agradecemos a todos, na pessoa do nosso querido diretor Almir Guimarães.

Pedimos, ainda, permissão, daqui, de tão longe, à terra generosa da cidade de Uberaba. Aquela comunidade amiga que nos recebeu há quase treze anos consecutivos. Que nos abraçou e que nos abençoa fraternalmente, como um filho entre os seus filhos. Devo a Uberaba aquilo que nunca resgatarei. Por mais que trabalhe, dentro da minha existência, devo carinho, amor, consideração, respeito e isso faz a nossa alegria de trabalhar e viver.

Mas, em homenagem a tôdas as mães presentes e esquecendo o problema das nossas vinculações estudadas pela ciência, desejando de todo o coração homenagear aquela que me deu a vida, na presença de tôdas aquelas mães, porque nós todos temos mães adoráveis, maravilhosas. Em homenagem a tôdas elas, nossas mães e nossas irmãs, que são mães, já que não sei agradecer a São Paulo o que eu passo a dever e já que não sei agradecer à Uberaba o que eu devo, peço permissão para refletir, neste recinto, do qual recebemos tantas mensagens de cultura, de consolação, de bondade e de otimismo, através dos canais da televisão, através da imagem e do som transmitidos a longas

distâncias, peço permissão para condensar o meu agradecimento, recitando a oração que ela orava comigo em espírito, quando eu tinha quatro para cinco anos de idade.

“Pai Nosso, que estais no céu. Santificado seja o Vosso Nome. Venha a nós o Vosso Reino, seja feita, Senhor, a Vossa vontade, assim na terra como nos céus. O pão nosso de cada dia, dai-nos hoje, Senhor. Perdoai as nossas dívidas assim como perdoamos aos nossos devedores. Não nos deixeis, Senhor, cair em tentação, mas livrai-nos do mal, porque vosso são o poder, a majestade, a glória, o amor e a bênção para sempre. Assim seja”.

Composto e Impresso na
Empresa Gráfica e Editora Palmeiras Ltda.
Rua Luzitana, 839 — Fones 2-4721 e 8-7230
C.G.C.M.F. 46.002.960/601
CAMPINAS — S. P.

SÍNTESE DA DOCTRINA ESPÍRITA

A Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec, ministra os seguintes ensinamentos:

1.º — Deus pode ser adorado em qualquer lugar: na rua, no lar, na praia, nas selvas, nos vales, nas montanhas, nas vias públicas, nos sítios ermos e nos centros de recreações. Para fazê-lo não é necessário nenhum rito, nem cerimonial; não são necessários parâmetros, fórmulas nem exterioridades.

2.º — Todavia, o que mais agrada ao Alto e interessa ao próprio homem é a sua conversão ao Bem, motivo por que a Doutrina Espírita insiste na Caridade, no Amor — e isto vem a ser a adoração mais valiosa.

3.º — A alma é imortal e, portanto, já existíamos antes de ter nascido na carne, como sobreviveremos à morte do corpo. Por isso uns nascem sabendo mais do que outros. A Doutrina Espírita prega a *Reencarnação*. Nascer, morrer, renascer, progredir incessantemente — tal é a Lei.

4.º — A Doutrina Espírita ensina que todos os homens serão “salvos”. Se Deus nos criou é para que alcancemos a perfectibilidade, através das vidas sucessivas e da transmigração dos mundos, mais cedo ou mais tarde.

5.º — A Doutrina Espírita nega a existência do Inferno e das chamadas *penas eternas* e tampouco crê em Satanaz. À custa do próprio esforço candidatamo-nos aos páramos de luz, sem necessidade de quaisquer sacramentos, nem encomendações.

6.º — Continuamos a viver depois da morte. Assim sendo, os chamados mortos podem comunicar-se com os vivos. É natural que os que partiram desejem manifestar-se aos que aqui ainda ficaram. Isto se faz por intermédio de pessoas dotadas de faculdades especiais chamados médiuns. Assim como Deus consente que nós convivamos uns com os outros e nos ajudemos mutuamente, na vida de relação, também consente em que os que nos antecederam, pela morte, na grande viagem, venham ter conosco e, se possível, nos ajudem também, se não precisarem de ser ajudados por nós mesmos, como não raro acontece.

7.º — Independente da participação dos médiuns, como intermediários entre os dois planos de vida, as comunicações entre os vivos e os mortos podem ocorrer diretamente, embora tal só aconteça em caráter excepcional. As manifestações dos Espíritos podem ser espontâneas e provocadas. Embora as primeiras ofereçam mais facilidade de identidade, a Doutrina Espírita não recusa nem proíbe as da segunda ordem, para as quais traça recomendações próprias e registra condições sob as quais as mesmas poderão processar-se e apresentar cunho de autenticidade.

8.º — A Doutrina Espírita ensina a “Pluralidade dos Mundos Habitados”, segundo a qual sustenta a tese de que no espaço sideral existem trilhões e trilhões de outros planetas habitados como a Terra, observando uma escala de valores na ordem de grandeza e elevação. Cada planeta figura como uma classe escolar na Grande Escola do Universo.

9.º — Por fim, a Doutrina Espírita não é dogmática, mas acompanha o progresso da Ciência, quando não se antecipa ao mesmo, e é a Filosofia-Religião que admite e promove experiências para provar a realidade da Reencarnação e da imortalidade da alma.

10.º — A Doutrina Espírita tem seus fundamentos no Antigo e no Novo Testamento e tem no Evangelho de Jesus a carta magna de conduta para a Humanidade, cujos ensinamentos ela perfilha em toda a linha, sem contudo, subestimar a palavra de luz de outros Emissários de Deus que, em diferentes épocas, palmilharam os caminhos do mundo.

(Colaboração de M. B. Tamassia, do jornal “Alavanca”, de Campinas, SP)

CONVITE AOS JOVENS

SE VOCÊ ESTÁ BUSCANDO UMA REALIZAÇÃO MAIOR PARA SUA VIDA, ACIMA DOS PADRÕES LIMITADOS DE UMA LUTA APENAS PELO SEU PRÓPRIO BEM ESTAR — SE VOCÊ PROCURA ONDE APLICAR O SEU IDEALISMO, É POR NÓS QUE VOCÊ ESTÁ PROCURANDO.

PARTICIPE DO TRABALHO DA **CAPEMI** E DO **LAR FABIANO DE CRISTO** — HÁ SEMPRE UM LUGAR À ESPERA DOS IDEALISTAS.

VENHA TRABALHAR CONOSCO. VOCÊ ESTARÁ SE REALIZANDO PROFISSIONALMENTE E DENTRO DO IDEAL SUBLIME DE SERVIÇO AO PRÓXIMO, CONTRIBUINDO NO AMPARO A CRIANÇAS E ADULTOS NECESSITADOS.

ESCREVA PARA A CAPEMI — Caixa de Pecúlio dos Militares-Beneficentes, PEDINDO INFORMAÇÕES: RUA SENADOR DANTAS, 117 — sala 1316. RIO - GB
OU PARA O LAR FABIANO DE CRISTO: RUA SENADOR DANTAS, 117 — sala 1348 — RIO - GB.